

Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310 — BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! ✦✦✦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA— Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 26 DE AGOSTO DE 1961

Número avulso—1 escudo]

Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

BARCELENSES NO PORTO

O POETA ALBERTO MALHEIRO

Quando do terraço da minha residência vejo o edifício do antigo Quartel General do Porto, lembro-me, muitas vezes, de que dentro das suas velhas paredes trabalhou outrora como amanuense um belo moço natural de Barcelos, com mais propensão, seguramente, para a vida das Letras do que para a vida militar, muito embora curprisse com zelo os deveres inerentes ao sério cargo que desempenhava. Chamava-se o moço barcelense Alberto Malheiro de Magalhães Vilas Boas, era filho de João Malheiro Magalhães Vilas Boas e de Dona Emília Crivas de Magalhães, tinha assentado praça, nesta cidade, no regimento de infantaria 6 e fazia versos.

Evoco a sua figura distinta, com o auxílio de uma fotografia que tenho diante de mim. Com efeito, nada tem de marcial, e o seu rosto, comprido mas regular, reflecte a dignidade, a serenidade do homem que vive pela inteligência e pelo coração. Um portmênor da sua fisionomia me prende mais a atenção: é o seu olhar, que não sei bem se traduz uma miopia muito acentuada ou a languidez, o vago de um sonho que, por ser grande, não pode deixar de aflorar permanentemente aos seus olhos de pálpebras semi-cerradas...

Três meses depois do início do seu serviço militar, já *O Primeiro de Janeiro* (de 5 de Julho de 1871) lhe publicava uma produção poética que causou sensação pela sua simplicidade e doçura. Lembra-se o lirismo de João de Deus. Tinha Alberto Malheiro vinte e um anos de idade, pois nascera em 20 de Abril de 1850, e não é difícil adivinhar os sonhos e as aspirações ardentes que lhe povoavam a alma e agitavam a sua sensibilidade de lírico inspirado. Felizmente, o destino proporcionou-lhe uma estreita e constante convivência com talentosos literatos da época, dois dos quais, seus amigos íntimos, se chamavam Guilherme Braga e Pedro de Lima, da toda literária de Camilo. Esse grato convívio e o seu grande amor pelas Letras estimularam e fecundaram a sua produtividade lírica, de modo que, em breve e sucessivamente, o nome ainda desconhecido de Alberto Malheiro começou a aparecer com frequência em jornais e revistas do Porto e de Lisboa. A sua doce lira, já timidamente dedilhada ao som das águas do Cávado inspirador, antes da vinda para a Cidade Invicta, foi reproduzindo seus ecos nas páginas, brilhantemente colaboradas, do *Diário da Tarde*, da *Tribuna*, da *Vigília*, do *Jornal dos Artistas*, do *Turbilhão*, da *Borboleta*, da *Harpa*, e doutras publicações congêneres, que albergavam generosamente os sonhos e os versos sentimentais de muitos moços literatos que respiravam e suspiravam numa atmosfera penetrada largamente do lirismo romântico e ultra-romântico de Lamartine, Soares de Passos e João de Deus.

Muitas poesias ia também Alberto Malheiro publicando num periódico da sua terra, na *Aurora do Cávado*, cujo director, o Dr. Rodrigo Veloso, erudito bibliógrafo, teve a feliz ideia de enfeixar num pequeno e modesto volume e publicar em 1873, salvando assim do total esquecimento essas flores simples mas perfumadas de romântico sentimento. Deu-lhes o nome melancólico de «Sombras do Vale», como, aliás, era geralmente melancólica e triste a poesia da época. Contudo, lêem-se e relêem-se com prazer, compreendendo-se o apreço que motivaram entre os amigos e os contemporâneos, assim como os aplausos de João de Deus, Guilherme Braga e Leite de Vasconcelos.

Acamaradou o seu autor, conforme asseverou Rodrigo Veloso, em *A Lágrima*, de 8—11—1896, «com a radiante pléiade de poetas portuenses do seu tempo», portanto com o grupo de escritores daquela brilhante geração a que pertenceu Camilo Castelo Branco, que foi o Jeová intelectual do Porto durante várias décadas da segunda metade do século passado. O seu trono, feito de graça e de sarcasmos, erguia-se principalmente nos cafés do velho burgo tripeiro: a princípio, no antigo Café Guichard, na esquina dos Congregados, exactamente onde se encontra hoje o Banco Nacional Ultramarino; depois, já no último quartel do século, no Águia de Ouro, onde se reunia, muitas vezes, com Arnaldo Gama, Evaristo Basto, Guilherme Braga—o grande amigo de Alberto Malheiro—, António Girão, Delfim Maia, Amorim Viana, Costa e Almeida, enfim com as mais notáveis personalidades dentre quantas para ele eram atraídas pelo seu renome literário e político: jornalistas, escritores, músicos, actores, professores universitários e do Liceu.

Quando passo na Batalha, nunca deixo de relancear o velho Águia de Ouro que não evoco os nomes de Júlio Diniz e Camilo e, do mesmo passo, o de Alberto Malheiro e seus amigos, que o acompanhavam nas suas deambulações pela Praça Nova, pelas ruas da Cidade Invicta e redacções de jornais, numa troca efervescente de ideias e numa confissão íntima de sentimentos, que teriam a sua exaltação máxima nas horas

inebriantes da boémia nocturna a que todos se entregavam totalmente, esquecendo-se da saúde para só se lembrarem de tornar sumamente epicurista o instante de prazer que a vida lhes permitia desfrutar...

Mas pouco tempo mais permaneceu no Porto o nosso poeta. Depois de ter prestado serviço no Tribunal Militar, já no posto de sargento disse o seu adeus à Invicta Cidade e regressou a Barcelos, onde, juntamente com os seus irmãos António e Joaquim, também poetas e artistas, continuou uma vida de estúrdia, que devia ter concorrido para que viesse tristemente a sucumbir, com apenas 27 anos de idade—ante a enorme consternação de parentes, amigos e conterrâneos—aos estragos de uma tuberculose pulmonar.

Foi sepultado o desventurado poeta na Igreja Matriz da cidade do Cávado, numa capela da invocação de S. João Baptista, pertencente à família Magalhães e Menezes. Corria o mês de Dezembro de 1877. Vinte e sete anos antes, em 15 de Junho de 1850, fora ele baptizado na mesma Igreja, tendo por padrinho Francisco de Sousa Cadaval Ferraz e por madrinha Nossa Senhora das Dores...

Não ficou insensível o Porto ao desaparecimento do simpático bardo barcelense. Um ano depois da sua morte, uma categorizada revista portuense, o *Museu Ilustrado*, e, mais tarde, *A Folha Nova*, o mais brilhante jornal do tempo, prestaram homenagem à memória do lírico infortunado, publicando-lhe o retrato, versos e palavras de sentida saudade.

Muitas foram as composições que deixou inéditas. Além de um livro que estava já preparado para vir a público pouco antes de falecer e que tinha o título de «Cotovias» (volume que desapareceu por motivos desconhecidos), outro existia,—segundo me declarou o querido conterrâneo e distinto publicista Augusto Soucasaux—, intitulado «Ramo Desfeito», que também se desfez lamentavelmente... Contudo, penso que algo poderá talvez salvar-se. Como? Recolhendo tudo quanto foi publicado por Alberto Malheiro nas revistas e jornais do seu tempo e, após uma selecção consciente e justa, fazer-se uma edição do que for de real valor.

Seria esse um belo preito a prestar pelos barcelenses à alma, à memória de outro barcelense, que soube ilustrar-se, cantando maviosamente as belezas da sua terra natal e pondo em verso ardente os impulsos sinceros de um coração dominado por afectos que sempre dignificaram um Homem e um Poeta.

Porto, 15—8—1961.

MIRANDA DE ANDRADE



ALBERTO MALHEIRO
DISTINCTO POETA LYRICO

PROCELA

Ralha, ronca o trovão, o raio estala
A rocha, que rasgando vai a terra;
Dos cerros rompe som, que rouco aterra,
Rugindo, a rama ríspida se rala.

O mar com rude voz rompante fala,
Arrombam rugas mil o gelo à serra;
Rouquinhos e raivosos rosnam—guerra!
Os ecos que arripiado o perro exala.

Com raro, estranho jorro o chão rocia
Rota de véus rorantes... oh! procela!
Também nos teus rolheiros há poesia!

Nem só em céu de anil rutila a estrela,
Porque eu nem aqui deixo, ó branda Armia,
De recordar teu rosto, rosa bela!

Das «Sombras do Vale»
(1873)

ALBERTO MALHEIRO

N. R.—No próximo número, o Ex.º Sr. Prof. Dr. Francisco Miranda de Andrade, publicará outro artigo sobre assuntos de Barcelos, gentileza que muito agradecemos a S. Ex.ª.

PORQUE NOS BATEMOS EM ANGOLA

O Chefe do Estado inaugurou há dias no Palácio Foz, sede do Secretariado Nacional da Informação, aos Restauradores, a exposição, documentada com um filme, «Porque nos batemos em Angola» e o Serviço de Informação e Turismo da Agência Geral do Ultramar.

Doravante, nos baixos do Palácio Foz, ladeando a porta central, de um lado fica a Agência de Turismo, que dará informações sobre o Portugal Metropolitano aos estrangeiros que nos visitem, e do outro, o Serviço de Informação e Turismo, que a metropolitanos e estrangeiros dará todos os esclarecimentos desejados. Completa-se assim, com indubitável oportunidade, um serviço informativo que a aproximação e desenvolvimento do nosso ultramar cada vez mais justificava. Em verdade constitui hoje menor desgaste e incómodo físico ir a Angola que, ainda há poucas décadas, ir de Lisboa a Sintra ou a Torres Vedras. E a vida e actividades de
(Continua na página 2)

AJUDÁ — Símbolo duma raça

por Ercília Novaes Machado

Desde 1143 até aos nossos dias Portugal tem vivido épocas áureas de apogeu e grandeza, outras vezes de decadência e abandono. Sempre houve traidores e heróis. A História conta-os. Todavia, poucos povos no mundo poderão orgulhar-se de possuir uma História Pátria como a dos portugueses. Mas a nobreza obriga dizem os franceses. E que nobreza maior do que ser filho duma Pátria, pequena na extensão mas digna e respeitada; inofensiva, mas ciosa dos seus direitos?!

Quando em 1580 um «*raço rei fez fraca a forte gente*» a nossa pobre Terra de Santa Maria ficou reduzida a uma província espanhola.

Portugal perdera a sua independência. *E' sempre quando uma pátria está em perigo que melhor se definem e se mostram à luz, sem máscaras, os traidores, mas também os heróis!*

Pois bem. Já então um nobre fidalgo português, ao ser-lhe pedido o seu castelo para residência dos novos

DR. FRANKLIN NUNES

Esteve nesta Redacção, a apresentar amáveis cumprimentos, o nosso querido Amigo e ilustre Colaborador, Ex.º Sr. Dr. Franklin Nunes, distinto Médico no Porto.

A S. Ex.ª, que é um verdadeiro gentil-homem, agradecemos a deferência.

senhores que à traição haviam dado o melhor do seu esforço, antes de o deixar para sempre, lançou-lhe fôgo, porque desejava iluminar a sua casa para melhor receber os altos dignitários que pelo seu trabalho tinham conduzido Portugal à ruína...

Volvidos tantos anos, a história repete-se.

Hoje é o Forte de S. João Baptista de Ajudá. Dir-se-ia um velho castelo português nas tóridas paragens africanas. Lá tremulava ao vento a insigne Bandeira Nacional, para atestar ao mundo o valor do esforço lusitadal. Lá se falava a nossa língua portuguesa que muitos milhares de africanos falam ainda.

Ali era Portugal. E porque era Portugal, e ninguém por muito pequeno que seja, gosta que outrem se apo-

dere do que é seu—a carne da Pátria, ainda tão ensanguentada em Angola—doeu-se. Então, o mesmo gesto que imortalizou para a história Dom Manuel de Sousa Coutinho ao *iluminar* a sua casa para receber intrusos, teve-o o valoroso soldado que guardava o forte português. Deitou-lhe fôgo. Viu ruir em chamas aquelas velhas paredes que contavam tantos anos de história lusitana. Viu cair em cinzas a velha Bandeira das Quinas. Mas qualquer coisa de grande e heroico—como um símbolo imortal—ali se ergueu! Não sucumbiu a vontade dum povo em querer ser livre e independente! Não sucumbiu, à traição de portugueses indignos, com esquarteramentos e assaltos de pirataria, a imortalidade dum raça! Não podia sucumbir a alma da nação lusitana! As chamas que ali se ergueram, simbolizaram bem o holocausto de tantas vidas que, no altar da Pátria, hão-de perpetuar Portugal!

«Cada um pode tanto em sua casa, que mesmo depois de morto, são precisos quatro, para o tirar de lá». Esta frase ficou também na história, e é oportuno que a recordemos!

É ver os nossos bravos rapazes, que apesar de serem desmoralizados cá pelos *moralizadores* já bem conhecidos, têm demonstrado em Angola um heroísmo e uma valentia de leões que, como portugueses, não podiam desmerecer!

É que ainda chegaram a ver e a sentir o cheiro dos corpos esquarterados daquela pobre gente que mourejava na paz do Senhor, quando as hordas assassinas, a troco de miseráveis moedas, quinquilharias, feitiços e cachaça, os surpreenderam!

Chegaram a ver os restos ensanguentados dos corpos das virgens e das crianças que não chegaram a florir! Chegaram a ver os pobres eirados abandonados, que talvez parentes seus, à custa dum suor honrado, arrancaram ao mato agreste, para o transformar em pão! Chegaram a ver, com os seus próprios olhos—e não pela voz melíflua dos *moralizadores*—que a emancipação de Angola não tinha por fim a justa civilização da raça negra (estranha forma de civilizar povos!)—mas o regresso à barbárie, para que da confusão dos espíritos se aproveitassem os mais fortes! Chegaram a ver tudo isto e querem vingar os ultrajes à Pátria! Quanto lhes devemos, todos nós!

Salazar deu o exemplo: que desertassem todos, ele ficaria! Desertaram alguns. Ele ficou. E Angola continua portuguesa. Não se vendeu a usurpadores, nem por dólares, nem por rublos! Até quando? Só Deus o sabe. Mas uma coisa é certa: a língua e a alma lusitana hão-de perpetuar-se no vasto continente africano, como se perpetuou pelos séculos fora, em todas as partes do mundo que os portugueses descobriram e ajudaram a civilizar! A alma de Portugal não morrerá nunca!

O corpo? Esse, poderão deceptar-lho, quando já não haja quem o queira defender... Vítima de mil traições, poderão arrancar-lhe as asas que em tempos O fizeram voar tão alto, sem que o fôsse pela baioneta, pelo canhão, ou pela tática do arame farpado! A Cruz de Cristo nas velas enfunadas que sulcavam os mares, gritava ao mundo que uma civilização cristã iria arrancar à barbárie e à escravidão, os milhões de seres humanos marcados com o ferrete de cor, mas nem por isso menos dignos de amor cristão e de serem chamados filhos de Deus. Por toda a parte se missionou, por toda a parte se levantou uma cruz, um altar, uma casa, um hospital. Por todas as partes do mundo, desde Marrocos ao Japão, do Brasil a Timor, os missionários evangelizaram, e quantos mártires portugueses regaram com o seu sangue o solo inóspito cujas almas se iam desbravando contra o feitiço, contra a antropofagia, contra a doença, contra a fome, contra a escravidão, contra os instintos primitivos. Assim *era* civilizar. Assim *é* civilizar.

E que se faz hoje? Que métodos se usam por muitas partes para *civilizar* povos, em pleno século XX? Uns, instalam-se; e, pela ganancia do ouro e da riqueza, cortam cerce ao negro as possibilidades de recuperação social, interessando-lhes mais o primitivismo abúlico que o torna joguete do trabalho escravo, sem nada que o eleve, nem cultural, nem espiritualmente. O negro é apenas o instrumento de que se servem para lhes ajudar a ensacar o ouro e a transportar-lho às costas para o cais... Nada mais lhes interessa!

Outros—com fins inconfessáveis—estimulam-lhe os adormecidos instintos da selva, reconduzem o pobre negro à animalidade grotesca de só viver pelo instinto baixo, e fazem-lhe despertar a voracidade demoníaca de saborear a tenra carne humana! Que estranhos métodos de civilização adoptam os palatinos que conduzem os povos de hoje! Dir-se-ia que algo de louco percorre o mundo que não vê, não quer ver, as anomalias da mística do colosso vermelho que se diz libertador e escravista, que se diz civilizador e animalista; que se diz pacífico e acorrenta no arame farpado os que incrédulamente lá caem. Onde está nestas civilizações ocidental ou oriental que hoje disputam entre si a hegemonia de conduzir a raça negra à autodeterminação—há que desconfiar de todos estes termos melífluos, como liberdade, pacifismo, etc.—onde está a grandeza de sentimentos humanitários que movia a nossa civilização cristã? Onde se encontra, senão em Cristo, a fraternidade que não vê raças nem cores? Onde se encontra, entre rucos ou americanos sem Deus, o amor ao negro como seu irmão, infeliz na cor, mas homem como os outros, com um corpo a dominar instintos baixos, um espírito a valorizar, e uma alma a salvar? E' que o *Homem* continua a ser *lobo do Homem*. Só um Cristianismo sem sofismas tornará o *Homem irmão do Homem*!

Oxalá Portugal volte a encontrar o Caminho de África que lhe foi traçado pela quilha das naus de quinhentos! Oxalá que a Cruz de Cristo, arvorada nos mastros dos nossos pioneiros, leve Portugal a quebrar nessas terras negras os grilhões da doença e da fome, da injustiça e da opressão. E Portugal será o povo civilizador por natureza e por direito!

O sangue dos nossos soldados que agora se andam a bater, escrevendo uma nova epopeia na História da Pátria, não terá sido em vão! Antes, ele é a sementeira de novos heróis, agora que a Pátria corre perigo: espreitam-na a cobiça dos poderosos; enfraquecem-na a traição dos perjuros. As armas, Portugal!...

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã está de serviço a Minha Farmácia, na Avenida Combatentes da Grande Guerra.

“VOO DA AMIZADE,” PARA O BRASIL

Como havíamos noticiado, devia realizar-se no passado dia 22, a projectada viagem ao Brasil, organizada pela TAP—Painair. Em virtude de atrasos motivados com a recepção no Rio de Janeiro, ficou a mesma viagem adiada para o dia 5 de Setembro futuro.

Barcelos será representada pelo seu ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo e pelo Director e Redactor dos Jornais locais.

Santo Bispo Senhor D. António Barroso



Na próxima quinta-feira, dia 31 do corrente, faz 43 anos que a Morte levou para junto de Deus a excelsa alma do Sr. D. António de Sousa Barroso, que foi nosso prestimoso Conterráneo.

Sua Ex.^a Rev.^{ma}, que foi um grande Patrióta e insigne Prelado, muito se sacrificou pela Igreja e por Portugal.

Ao orarmos pelo Egrégio Missionário e Santo Bispo, rogamo-Lhe para interceder junto de Deus pela paz em Angola e nas nossas restantes Províncias Ultramarinas.

Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

Foi com a melhor satisfação que, na segunda-feira, recebemos a visita do nosso respeitável Amigo, Ex.^{mo} Sr. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, prestigioso Lente da Universidade do Porto e ilustre Presidente da C. C. da União Nacional de Barcelos.

S. Ex.^a encontra-se a gozar merecidas férias na sua «Quinta da Caibra», em Silveiros.

AGRADECIMENTO

Amigo Sr. Rogério Calás de Carvalho:

O motivo da presente carta é agradecer-lhe a gentileza que teve para comigo em publicar a minha fotografura no seu conceituado jornal O BARCELENSE pelo meu aniversário natalício. Deu isso motivo a receber infindáveis votos de felicidade e longa vida por parte de bons Amigos.

Agora, peço ao meu caro Amigo que agradeça, em meu nome, a todos que me dirigiram votos de felicidade quer de Portugal, Argentina e Chile, quer do Brasil, Uruguai e do Paraguai.

Muito grato por tudo que do Amigo tenho recebido

MANUEL AUGUSTO VIEIRA

Barcelos, 22 de Agosto de 1961.

Problemas relacionados com a construção de habitações para trabalhadores no Minho

S. Ex.^a o Sr. Professor Doutor José Gonçalves Proença, ilustre Ministro das Corporações, depois de se conservar alguns dias no distrito de Viana do Castelo, segunda-feira, dia 21, em visita particular, esteve em Braga, Guimarães, Barcelos, Vila do Conde e Esposende. Nesta cidade, conversou com as dignas Autoridades sobre a construção de várias casas para trabalhadores e outros problemas sociais.

O incansável Ministro, Sr. Dr. José Proença, esteve em Barcelos, fazendo-se acompanhar dos Srs. Dr. José Cotta, Dr. Guilherme Fontes e Engenheiro Santos Costa, verificando os terrenos onde se projecta edificar casas para trabalhadores.

ANTOLOGIA—Resultados á vista

«Tem a Rússia, desde os tempos dos seus grandes doutrinadores, uma política bem definida quanto à África: a sua subversão como meio de contornar a resistência da Europa. O trabalho de subversão e desintegração africana tem sido sistemática e firmemente conduzido pela Rússia e nesta primeira fase que é apenas expulsar a Europa de África e subtrair quanto possível os povos africanos à influência da civilização ocidental, estão à vista os resultados obtidos».

SALAZAR (30—6—61)

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

Licenciado em Farmácia

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 129—1.º Dt.º

Telef. 82624 BARCELOS

Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga—Secção de Barcelos

Tomaram posse os novos corpos gerentes deste Organismo Corporativo, ficando assim constituídos:

Assembleia Geral: Presidente: Manuel Gonçalves Maciel e Vogais: António Gomes de Faria e Manuel José Pereira Miranda Cibrão.

Direcção: António Araújo Ferreira—Presidente; Reinaldo da Silva Maciel—Secretário e Arménio Julio Fernandes da Costa—Tesoureiro.

Cumprimentando os novos Corpos Administrativos, que são constituídos por pessoas honestas e trabalhadoras, agradecemos as atenções dispensadas a este Semanário.

PORQUE NOS BATEMOS EM ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

Angola e Moçambique, especialmente de Luanda e Lourenço Marques, alcançaram tal amplitude que pode já, sem favor, colocar-se ao nível das 6 ou 7 melhores cidades metropolitanas.

Foi, porém, de momento, a visita do Presidente da República à exposição «Porque nos batemos em Angola» e a sua presença na distribuição dos prémios literários do S.N.I., que constituiu o aspecto mais sensacional da sua estadia, no dia 8, no Palácio Foz.

Completando a visão que ressalta das ampliações e fotomontagens, que reproduzem o panorama dos acontecimentos de Angola, e a sequência do filme, que se projecta no Cinema privativo anexo, o Dr. Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação, proferiu, no acto da distribuição dos prémios, um veemente discurso que no campo da política do espírito, é o seu complemento, trasladado aos acontecimentos que nos fustigam por provocação externa.

Aludindo aos vários «tipos» de Imprensa que neste mundo dos nossos dias, mesmo Ocidental, proliferam, disse o Dr. Moreira Baptista:

«Para além de todos os órgãos de informação que aqui enviam os seus representantes fica ainda toda a série imensa de jornais, revistas, estações de Rádio e T. V., que por toda a parte se alimentam dos artigos que as grandes agências distribuem, assinados por aqueles «reputados comentaristas internacionais», que diariamente lançam ao Mundo o produto das suas locubrações, fundamentadas tantas vezes em obediência a preconceitos e a interesses que a opinião pública, ligeira nas suas apreciações, preguiçosa na formação de uma verdadeira consciência, psicologicamente habituada a pensar pela cabeça dos outros, aceita sem hesitar, fazendo desses juízos autênticos e irrefragáveis pontos de fé.

Este é o Mundo em que se elaboram para a Humanidade as grandes ideias-forças que criam estados de espírito generalizados, fazem as guerras frias, conduzem os destinos das nações e não raramente são decisivos na resolução de grandes problemas políticos, económicos e sociais.

Seria, portanto, imprudência terrível deixar de considerar estas realidades e admitir que não será necessário lutar contra o clima que os nossos adversários pretendem criar contra os nossos legítimos e vitais interesses.

A rarefacção feita na opinião pública internacional á justiça dos nossos direitos, conseguida á custa da deturpação dos factos, das meias verdades, da exploração habilitíssima de certos ângulos de circunstâncias, mostrando-as naqueles em que podem prejudicar a nossa reputação, poder-nos-á ser tão perigosa quanto é, ao mesmo tempo, o silêncio obstinado que se faz sempre que queremos mostrar os motivos da nossa razão, a justiça do nosso direito, o valor inquestionável dos nossos argumentos. Como que muros impenetráveis se levantam, trevas se adensam, surdez total ás nossas alegações.

E' certo, porém, que não encontramos em todos a mesma incompreensão e inimizade. Como não podemos deixar de considerar perdida uma causa só porque estamos em desvantagem nesta grande batalha que contra nós travam alguns grandes órgãos da informação internacional, há que fazer um esforço, um arduo esforço, para abrir todas as brechas por onde possamos apresentar-nos, não como réus, mas como um povo que tem a consciência do seu destino histórico.

Não se imagine, porém, que só do exterior nos atacam desta ou daquela maneira, com gritaria ou silêncios contudentes.

Infelizmente, entre nós, em Portugal, alguns «intelectuais» têm uma estranha posição em face do que lhe impõe a sua condição de ocidentais europeus e de portugueses: «Estamos em guerra e não serão os arroubos de certos pseudo-intelectuais ou mesmo o dos que autenticamente o sejam que conseguirão agir contra a segurança nacional. Não somos tão ingénuos que nos esqueçamos que intelectuais, cheios de amor pela humanidade, assinaram manifestos assinalando quanto os atormenta a actividade experimental de energia atómica—capaz de destruir o homem—mas não tiveram ainda uma palavra que assinalasse o seu protesto sobre o genocídio que contra Portugal se praticou em Angola, inspirado e conduzido por estrangeiros.

Não nos esqueçamos disso. Exige-o a nossa segurança e também o sangue dos que em Angola tão heroicamente o têm vertido em defesa da Pátria».

Estamos, pois, em face do primado da Pátria que nos exige e impõe, voluntária ou coactivamente, pouco importa aqui, a total dação de nós próprios, que só tem como limites, únicos limites que o Estado português respeita religiosamente, a Moral e o Direito de inspiração cristã. Toda e qualquer explicação dialéctica para a cobardia e para a traição é crime de Lesa Pátria e, nas circunstâncias do Mundo, de lesa humanidade livre.

H. BOAVENTURA

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

D. MARIA DO CARMO GONÇALVES FERNANDES AZEVEDO

Agradecimento e Missa do 30.º dia

A família da saudosa finada julga já ter agradecido às pessoas que fizeram o favor de acompanhar até ao Cemitério Municipal a querida extinta, mas, podendo haver qualquer falta, involuntária, vem, por esta forma, repará-la.

—Também comunica às pessoas amigas que, a Missa do 30.º dia, se celebra na Igreja Matriz pelas 7,30 horas do dia 1 de Setembro, agradecendo, antecipadamente, às pessoas que tomarem parte nesse acto religioso.

A todos, pois, um muito obrigado.

Barcelos, 25 de Agosto de 1961.

A FAMÍLIA

CAMPANHA DO CIGARRO

Está a decorrer em toda a cidade e concelho a CAMPANHA DO CIGARRO, para o Soldado Português que em terras de Além Mar luta por um Portugal uno e indivisível.

Se a tantos jovens portugueses foi exigido o cumprimento do seu dever, tendo de abandonar tudo, bem estar e felicidade, para entrar em contacto com terras estranhas, devotados a uma luta sem tréguas nem quartel, a nós, que nos foi poupado esse sacrificio, é exigido, pelo menos, minorar os sofrimentos dos nossos irmãos, dos nossos jovens, fazendo com que tenham o seu cigarro, companheiro de horas amargas, até o confidente para os momentos de saudade.

Saibamos compreender esta Campanha e ajudemos as gentis senhoras que devotadamente percorrem os estabelecimentos da cidade e concelho.

Um cigarro para o nosso Soldado, pois.

NESTA REDACÇÃO recolhem-se cigarros para esta mesma Campanha e estamos certos que os nossos leitores saberão corresponder à chamada que agora soa.

Manuel Carreira de Freitas Guimarães MISSA DO 7.º DIA

A família do saudoso extinto vem participar às pessoas das suas relações e amizade que a Missa do 7.º dia será rezada pelas 8 horas do próximo sábado, dia 26, na Igreja Paroquial desta freguesia, agradecendo, antecipadamente, às pessoas amigas que tomarem parte neste acto religioso.

Lijó, 23 de Agosto de 1961.

A FAMÍLIA

CRÓNICA

METROPOLITANA

Dois grandes e simultâneos acontecimentos encheram a vida nacional dos últimos dias: a posse da nova Junta Central da Legião Portuguesa e a comemoração de Aljubarrota pelos rapazes da M. P.

A primeira foi, como já se escreveu, «bem magnífica e alta de vibrante patriotismo». Ressurge de novo o espírito legionário das horas longínquas de 1936, quando o Comunismo, ensanguentando a terra da Madre Espanha, batia à porta das nossas fronteiras.

Bem o disse o presidente da nova Junta Central da L. P. o Sr. Almirante Henrique Tenreiro, quando no discurso que pronunciou no acto da posse afirmou, sob os aplausos da numerosa assistência que enchia literalmente a vasta sala do Conselho de Estado do Ministério do Interior.

«É preciso actuar com espírito ofensivo e destruir a política dos inimigos que pretendem dividir-nos e enfraquecer a nossa força».

Nestas palavras do ilustre oficial-general da nossa armada há, efectivamente, um apelo que todos os legionários, primeiro e os portugueses de qualquer condição, situação ou idade, depois, não devem deixar de escutar.

Efectivamente, e por mais lamentável que seja verificá-lo, nesta hora grave da vida da nossa Pátria, todos devemos estar atentos à acção dos que pretendem dividir-nos e enfraquecer-nos.

E tem de ser assim, para que todos, conforme o disse o Almirante Tenreiro, possamos conscientemente sentir que «é, na verdade nosso dever honra e alegria ajudar com todas as nossas forças essa figura extraordinária do Homem de Estado que, com vigílias e sacrificios constantes salvou o País da catástrofe e contra tantos o tem gloriosamente defendido».

Nesta afirmação do novo Presidente da Junta Central cujo prestígio lhe dá especial autoridade há de igual modo um apelo a que todos os portugueses não podem também deixar de estar atentos. Ajudar com todas as nossas forças Salazar é com efeito neste momento, o nosso primeiro e mais indeclinável dever.

Idêntico apelo de bem servir se contem no notabilíssimo discurso que o Sr. Ministro da Educação, dirigiu aos escuteiros a

rapazes da M. P. acampados em Aljubarrota, para celebrar a data da histórica batalha em que Portugal consolidou para todo o sempre a sua independência.

Depois de lembrar o lema, ideal supremo que levou até aquele chão ressonante de glória, a gente moça da nossa juventude: Deus e Pátria, após lembrar-lhes o que significa na nossa história o culto da Virgem Padroeira nossa Madrinha e Senhora; em segundo a afirmar-lhes que no Portugal que se estende por quatro continentes nós chegamos e ficaremos porque somos gente grande, temos a alma abnegada e limpa, para defender com veemência, acerto e intrepidez os mais altos valores do espírito ocidental; em sequência da lembrança dos soldados — mocidade em flor — que se batem e caem em Angola, o Prof. Lopes de Almeida afirmou:

«Nós temos de constituir a retaguarda vigilante e cuidadora, contra todas as formas de desassociação, e de amolecimento de suspensão e de reserva, na escola e na oficina, na loja e na praça, onde quer que os propagandistas do suicídio moral profiram a palavra perversa, ou esbocem o gesto odioso, usando as razões da nossa razão e quando muito um certo estimulante que, às vezes, também convence. Não, não pode haver contemplos com os augures da subversão e da derrota, e para confessar o ideal que os anima, saíamos corajosamente à campanha. Choraríamos as pedras das ruas, como choraram as de São arruinada se vós os jovens não fossem a mais intensa, a mais uniforme, a mais direita, a mais acautelada, a melhor parte da poderosa e entusiástica falange da defesa da nossa frente interna».

Ao chamamento que estas palavras contêm, não de estar atentos todos os jovens de Portugal, aqueles em que a Pátria confia, para se continuar, para servir em glória violenta o presente e o futuro.

Manuel Fernandes da Costa Lima

A seu pedido, vai ser aposentado do cargo de Chefe da Secretaria Judicial da nossa comarca, o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Manuel Fernandes da Costa Lima.

A este digno Funcionário, que, ha 40 anos, exerce este espinhoso cargo com inteligência e saber, apresentamos os nossos cumprimentos, agradecendo-lhe todas as atenções que fez o favor de nos dispensar.

Peregrinação de Nossa Senhora Aparecida em Balugães

Conforme noticiamos, no dia 15 do corrente, na laboriosa freguesia de Balugães, realizou-se a Peregrinação a Nossa Senhora Aparecida, sendo presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo Auxiliar da Diocese de Braga.

A Peregrinação foi concorridíssima de pessoas do Distrito de Viana do Castelo, de Barcelos e das freguesias circunvisinhas.

A digna Comissão da Peregrinação está de parabéns, porque viu o seu arduo trabalho recompensado pela unção como decorreram todos os actos da magesta Peregrinação.

OBITUÁRIO

Manuel Carreira de Freitas Guimarães

Depois de prolongado sofrimento, na tarde de domingo, dia 20 do corrente, faleceu, na sua Casa da «Quinta de Santa Rita» em Lijó, freguesia do nosso concelho, o nosso velho e prezado amigo, Sr. Manuel Carreira de Freitas Guimarães, antigo Banqueiro, abastado Proprietário e Capitalista.

O saudoso finado, que era natural de Massarelos, Porto, há muitos anos que vivia em Lijó, na companhia de sua extremosa Esposa, Sr.ª D. Delfina Atália Gonçalves de Freitas Guimarães e contava 78 anos de idade.

O Sr. Manuel Guimarães deixa seis filhos, Sr.ªs D. Delfina, D. Fernanda e D. Luísa Gonçalves Guimarães e os nossos estimados amigos Sr.ªs Manuel Carreira de Freitas Guimarães Junior, 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos; Jorge Gonçalves de Freitas Guimarães, Funcionário do Banco Nacional Ultramarino e Mário Gonçalves de Freitas Guimarães, Empregado-Gerente da Fábrica Viúva Juan B. Domenech, L.ª; Sogro das Sr.ªs D. Maria Luísa Miranda Pereira Guimarães e D. Maria Leopoldina Correia Guimarães e dos nossos preclaros amigos Sr.ªs António Gomes de Faria, Comerciante; Casimiro da Silva Quinta, Negociante e Fernando de Araújo Coutinho, Empregado-Superior na Tebe e Avô da menina Manuela Heruínia Guimarães de Faria e dos meninos Jorge Manuel Guimarães da Quinta, António Casimiro Guimarães da Quinta, Fernando Manuel Guimarães Coutinho e Paulo Jorge Correia Guimarães.

Segunda-feira, pelas 19 horas, realizou-se o funeral, que foi uma frizante demonstração de Saudade pelo venerando extinto, tomando parte algumas Confrarias, Bombeiros e centenas de pessoas de: Barcelos, Lijó, freguesias circunvisinhas, Monção, Viana, Braga, Porto e Famalicão.

A urna, de Casa à Igreja, foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos e, as numerosas coróas e bouquetes, com sentidas dedicatórias, foram conduzidas noutro pronto-socorro da mesma Corporação da qual é 2.º Comandante o Sr. Manuel Guimarães Junior.

A chave foi confiada ao íntimo amigo do finado, Sr. Samuel dos Santos Silva, organizando-se um turno constituído por pessoas da Família em luto. «O Barcelense», sentindo o triste desenlace, envia o seu cartão de pesar a todos os doridos.

POVOA DO MAR

Agradecemos ao nosso ilustre Colega—«Ala Arriba», interessante Semanário da Povoia de Varzim, a transcrição que fez de «O Barcelense» do brilhante artigo—«POVOA DO MAR», da autoria do nosso distinto Colaborador, Ex.º Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade, inteligente e ilustre Professor no Liceu Alexandre Herculano, do Porto.

Novos assinantes

Deu-nos a honra de se inscrever como assinante deste semanário, mais a Sr.ª D. Maria da Costa Magalhães, da Pousa. Agradecemos.

Anibal Araújo



No dia 1 de Setembro, tem a sua Festa de anos o nosso prezado amigo, Sr. Anibal Araújo, importante Industrial nesta cidade, motivo porque o felicitamos.

Baptizado

Recebeu as águas lustrais do baptismo o primogénito da Sr.ª D. Maria da Paz Fonseca Matos Graça Aires Campos e do Sr. Engenheiro Nuno Aires de Campos Barbosa.

Ao simpático menino foi dado o nome de Miguel Nuno, sendo padrinhos os avós—Sr.ª D. Maria Luciana Fonseca Matos Graça e Sr. Miguel Matos Graça, digno Tesoureiro da Câmara. Parabens.

Dr. Domingos Magalhães

Depois de fazer a sua cura, na Curia, regressou à Apulia ao encontro de sua Ex.ª Família, o nosso amigo e assinante, Sr. Dr. Domingos Soares de Magalhães, distinto Advogado nesta comarca.

Padre Jaime de Andrade

Este nosso prezado amigo e distinto Colaborador, que ha pouco cantou Missa, foi colocado como Pároco nas freguesias de Brunhães e Esperança, do concelho da Povoia de Lanhoso. Desejamos ao ilustre Sacerdote as melhores venturas.

PELO CONCELHO—Faleceram

Na Pousa, Ana da Silva, de 31 anos.

—Em Martim, Maria da Conceição Serra Catdeiras, de 64 anos. Na Silva, Maria Luísa de Vilas Boas, de 77 anos.

—Em Roriz, Joaquim Duarte Varela, de 75 anos e Narciza Alves Borges de 75 anos.

—Em S. Bento da Varzea, Maria Gomes de Jesus, de 78 anos.

—Em Airó, José Lopes de Miranda, de 80 anos.

—Em Barqueiros, Rosa Dias Capela, de 75 anos.

—Em Alvito S. Pedro, Anibal de Oliveira Carlos, de 21 anos.

A's famílias em luto, pesames.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447—Barcelos

PASSA-SE

Em Vila do Conde, Casa de Pasto, com todo o recheio ou sem recheio. E' situada num dos melhores locais da Vila, proximo de duas grandes Fabricas de Tecidos e a poucos metros da Estação do Caminho de Ferro. Não tem despesas com a casa, porque está com novas instalações.

E' grande pechincha. Aluguer, com habitação, 200\$00. Passa-se por motivo do proprietário ter outros negocios a tratar. Há urgencia nesta passagem.

Tratar com o dono. Informa esta Redacção.

Cavalo de sela

Vende-se lindo cavalo de sela e salto.

Falar a João Pereira, Grémio da Lavoura de Barcelos.

Venda de uma casa nesta cidade

Vende-se uma casa bem situada, com rez-do-chão, um andar e quintal.

Pode ser distribuida em duas. Informa esta redacção.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefone Consultório 82325
Residência 82609

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14

DONATIVO

O nosso amigo, Sr. Fernando Neiva, do Porto, entregou-nos 20\$00 para 8 pobres, a 2\$50, sufragando as almas de D. Maria da Apresentação Garcia de Oliveira, D. Laura Neiva e do nosso saudoso amigo, Sr. António Neiva. Bem haja.

VENDEM-SE EM GILMONDE

Junto ao Cruzeiro 3 casas com bom quintal. Falar com Joaquim Miranda, Gilmonde.

RAPAZ—Precisa-se

Para praticar em Merceria mixta c/2.º grau e 12-13 anos de idade. Carta à Redacção às iniciais D. L.

Se aprecia Café Tome-o ou compre-o no Café e Pastelaria Arantes porque é difícil encontrar igual em qualquer parte

Quinta em Barcelos

Vende-se na freguesia de Manhente, lugar de Cristois, a 3 quilómetros de Barcelos, propria para recreio e rendimento.

Produz 12 carros de cereal e 25 pipas de vinho. Tudo em ramadas.

Boa casa para senhorio e casa para caseiro. Tem água de mina e muita água tirada a motor eléctrico. Tem telefone, luz eléctrica, e outros pormenores à vista.

Carta à Redacção, com as iniciais J. M. C.

Dr. Trindade Soares

Especialista de doenças dos olhos
Rua de S. Marcos, 34—1.º
Telefone 23990—BRAGA.

CASA—VENDE-SE

Na Rua D. Antonio Barroso, com os n.ºs 52—54.

Falar na mesma.

Terreno para Construções bem localizado, vende-se, em S. Veríssimo do Tamel.

Quem o pretender, falar nesta Redacção.

Rádios, Frigoríficos, Fogões e todo o Material Eléctrico. Cábines Sonoras, para todas as solenidades. Lampadas novas a 3\$90. Tudo encontrá V. Ex.ª

no Estabelecimento de ARMINDO SILVA na Rua D. António Barroso, n.º 89—1.º andar—BARCELOS.

Camilo Ramos

CIRURGIÃO-DENTISTA

Depois de prolongada enfermidade, já se encontra à frente do seu Consultório-Dentário, onde espera a visita dos seus Ex.ªs Clientes.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.

Barcelos

Tabela dos Barbeiros no Distrito de Braga

EM BARCELOS

Barba	2\$00
Corte de cabelo homem ou criança	7\$50
Corte de cabelo e barba	9\$00
Corte de cabelo à francesa	20\$00
Barba aparada à tesoura ou mista	7\$50
Rapar o pescoço	4\$50
Lavagem da cabeça	5\$00

E, assim, vai a «vida» aumentando de preço. E tudo a «subir» (sem ser para a lua), por isso, os Figaros também «precisam» de «viver»... e merecem ser auxiliados.

BANCO PINTO & MAYOR SOTTO

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**Externato D. António Barroso**

SEXO MASCULINO—ALVARÁ N.º 1307

Campo de S. José—Telefone 82511—BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

CURSO PRIMÁRIO: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª a 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica.

CURSO LICEAL: CURSO GERAL DOS LICEUS (1.º e 2.º CICLOS)

MATRICULAS: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro.

Alunos internos e semi-internos—LAR DE S. JOSÉ—Alvará n.º 1591—Quinta do Rio — Telefone n.º 82582

Informações:—Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.

Noticias de Frágoso

Conforme há dias noticiamos, um raio incendiou o nosso monte, felizmente sem consequências de maior, por não haver naquele sítio grandes matagais.

Pois que a ter-se dado o caso em outros locais, Frágoso teria sofrido prejuízos de milhares de contos, visto que há certos locais do nosso monte com matagais de tal invergadura que não será possível extinguir o fogo se aí se manifesta.

Ora isto não está certo e representa descuido não só da parte das autoridades locais, como também de todos aqueles que ali possuem terrenos, porque se o nosso Monte tivesse melhor meio de acesso talvez esses matagais desaparecessem e então se o interesse é de todos aqueles que ali possuem terrenos, porque não mete a Junta de Freguesia mãos à obra para que se faça um «estradote» no monte, de forma a lá poder chegar uma camionete, não seria uma forma de vermos esses matagais desaparecer? Eu acho que sim e pergunto, será impossível levar a cabo tal empresa? Acho que não, nem impossível, nem difícil. O que é preciso, isso sim, é iniciativa por falta da qual de um momento para outro pudemos pagar bem cara a nossa necrutia.

E' tempo ainda de acordar e procurar remediar o mal antes que ele chegue, por isso, unamo-nos todos em defesa de uma causa que é de todos e que carece ser vista com urgência.

Mãos à obra, pois. C.

TERRENOS

Vendem-se terrenos próprios para construções nas Freguesias da Silva—junto ao Apeadeiro—em Abade do Neiva e Vilar do Monte, faceando com a estrada.

Informam nesta redacção.

PASSA-SE

UM bom Estabelecimento de Merceria e Vinhos, com boa casa para habitação, no 1.º andar. Tem grande quintal com ramadas e abundante agua para regar. E' retirado 4 quilómetros desta cidade.

Para tratar, falar com o Proprietário da Pensão Nova Lisboa, em Barcelos.

Vende-se

Uma bouça na Freguesia de Santa Eugénia, no lugar da Barrosa. Quem a pretender queira falar com a Sra.ª Joaquina Gomes Ferreira, no lugar do Eido, da mesma Freguesia.

Grande Pechincha por três contos

Vende-se um automovel marca STAND, em bom estado, bem calçado e bem estofado. Bom de mecânica, só precisando pintura. Informa esta Redacção.

Crónica de Milhazes

21—8—61

Entre nós:—Acompanhado de sua dedicada esposa e filhinhas, encontra-se nesta freguesia o nosso respeitável amigo sr. Sérgio Silva, comerciante na Cidade de Barcelos.

—No gozo de alguns dias de licença, também se encontra na sua casa no lugar de Espeszes desta freguesia, o nosso amigo sr. Alfredo Quaresma Marques acompanhado de sua esposa e filhos, residentes em Lisboa. Que passem por cá mais vezes, são os nossos votos.

Exoneração:—A seu pedido, deixa de exercer o cargo de Escriurário da Casa do Povo desta freguesia, o nosso amigo sr. José de Carvalho Pereira, cargo que vinha desempenhando há quinze anos, com o maior zelo e dedicação. Lamentamos o sucedido.

Exames:—Com elevada classificação, fez o primeiro ano do Liceu a menina Maria do Carmo Antunes da Silva, filha do nosso amigo sr. Sérgio Silva, comerciante, e de sua dedicada Esposa Sr.ª D. Maria Fernanda Antunes Martins, professora nesta freguesia.

—Na Escola Comercial e Industrial de Barcelos, fez exame de admissão, a menina Maria de Lurdes Brito Pedrosa, filha da sr.ª D. Lucília Dourado de Brito e do sr. Joaquim Vieira Pedrosa, residente no Recife.

—No mesmo Estabelecimento de ensino, fez exame de admissão o menino António Torres Barbosa, filho da sr.ª D. Izaura Arantes Torres, empregada comercial, e do sr. Domingos Maria Barbosa já falecido. Felicitamos os inteligentes estudantes, bem como seus pais e professores.

Falecimento:—Depois de prolongado sofrimento faleceu, no passado dia treze, a Sr.ª Maria de Jesus Queiroz, viúva de 73 anos de idade, proprietária, natural desta freguesia. Paz á sua Alma. C.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

CAFÉ

Passa-se no melhor ponto da cidade de Viana do Castelo.

Por motivo de retirada para o estrangeiro. URGENTE Informa esta Redacção.

Casa de Pasto

Passa-se por motivo de doença. Tratar na mesma.

Largo do Apoio—Barcelos

VENDE-SE

Telha nacional, usada e saibro. Falar a Pereira, Irmãos, L.da, Campo 28 de Maio—Barcelos

Pagamento de assinaturas

Até 30—6—1963, o Sr. Adelino Machado Leite.

Até 30—9—1962, o Sr. Artur Saldanha de Oliveira; até 30—8—1962, o Sr. António da Silva Araújo; até 30—7—1962, o Sr. José Moteira (que fez o favor de deixar 1500 para o Pessoal Gráfico); até 30—3—1962, os Srs. Domingos de Jesus Ferreira, José Gonçalves Dias Gomes, Joaquim da Silva Machado e Carlos Alberto Pereira Rainha.

Até 30—12—1961, os Srs. Angelino Figueiredo de Oliveira, Joaquim Macedo Correia, Félix Joaquim Rodrigues, Manuel Joaquim Pimenta, Joaquim Pereira de Carvalho, Albino Pereira Rezende Junior, D. Maria Tereza Figueiredo da Silva, João Ferreira, Manuel da Silva Ferreira, José Joaquim de Figueiredo, Prof. Miguel Araújo, José Gomes, Domingos Lopes Loureiro, Família de José da Silva, Evaristo Varandas, Felismino Gonçalves de Carvalho, Manuel Gonçalves de Carvalho, Manuel Ferreira de Oliveira, Artur Gonçalves da Silva Seabra, Manuel da Costa Carvalho, Casa do Povo de Vila Seca, Luís Carvalho, João Luís Ferreira, António Luís Ferreira, António Barbosa Oliveira, Emídio Joaquim Rodrigues, D. António dos Santos Cunha Figueiredo, José Lopes de Araújo, Daniel da Silva, Manuel Ferreira da Costa, Corrêa & Cardoso, Alberto Guimarães Vale, Mário Domingues de Araújo, Família de Manuel Luís Ferreira Junior, Antero Faria, Virgílio Alves de Carvalho, Francisco Aguiar, Raul Ferreira Veloso, Domingos Ferreira de Azevedo, D. Aurora dos Anjos Martins, Artur Basto, João da Cruz Miranda, Proprietário do Café Monumental, Manuel Pereira de Carvalho, D. Ferreira Valle & Filhos, Eduardo Camelle Mendez, João Maria de Oliveira Martins, Manuel Pacheco de Carvalho, José Joaquim Carvalho de Brito, João Carvalho, José Magalhães da Silva, Família de João Baptista da Silva Matos, Família de João Pacheco Leite, Manuel da Cunha Arantes, José António Fernandes, Prof.ª D. Maria José Miranda Aviz de Brito, Padre Bonifácio Lameira, Manuel Dias Gomes, D. Adelaide Coelho Costa Martins, Gaspar da Silva Pimenta, Manuel Braz Afonseca, D. Ana Alves Machado, Adérito Diniz Pontes, António Augusto Pereira Martins, Tomaz Teixeira Gomes, Nacor Teixeira da Silva, João Gonçalves Martins, Luís Cardoso Gonçalves, D. Vicente Ausina, Família de Adelino Pereira da Quinta, Casimiro da Silva Quinta e Manuel Fernandes Arantes.

Até 30—10—1961, os Srs. José Gomes do Nascimento, José Campos, Manuel Esmeraldino Ribeiro dos San-

tos e Plácido da Silva Pires; até 30—9—1961, os Srs. José Gomes Casanova, Romão Alves Gomes Casanova, Padre Manuel Antunes Pereira e Manuel Rodrigues Mano; até 30 8 61, os Srs. Manuel Martins da Ponte, Manuel Pereira de Campos, Augusto Alves da Quinta e a Sr.ª D. Margarida Pacheco Quinta.

Até 30—6—1961, os Srs. António Rodrigues Dias Gomes, Amadeu Melo, Sergio Lopes dos Santos, Manuel Fernandes de Carvalho, José Gomes de Araújo, D. Laura Augusta Miranda dos Santos, Joaquim Correia Durães, Joaquim Alves Coutinho, Luis Braz Afonseca, Manuel da Silva Correia, Armando Pereira de Miranda, José Luís de Miranda, António Alves Nêco, Família de Luís Gomes de Carvalho, Américo Martins Azevedo, Manuel Fitas de Miranda, Amadeu Ferreira Pedras, António Ferreira, Joaquim Amorim Fonseca, Domingos da Silva Ribeiro, Jorge Ricardo da Silva Nunes, Manuel Araújo Vintena e Joaquim da Silva Ribeiro.

Até 15—1—1961, o Sr. Adélio Eiras Pena.

Até 30—12—1960, os Srs. Francisco Augusto Simões, José Longras, José António dos Santos Cardoso e Virgílio Jesus Loureiro; até 30-10 60, o Sr. João Baptista Pereira da Cruz; até 30 12-59, a Sr.ª D. Maria da Costa Magalhães e o Sr. Manuel Gomes Alves.

DO BRASIL

Até 30—7—1962, o Sr. José Ribeiro Marques; até 30—12—1961, o Sr. José Barroso Castelo Grande; até 30—8—1961, o Sr. António Alves Moreira da Quinta.

DA ÁFRICA

Até 30—7—1962, os Srs. José

Gomes Alves e José da Silva Peixoto até 30—12—1961, o Sr. Enfermeiro Manuel da Costa Araújo e até 30-5 61 a Sr.ª D. Maria da Conceição do Vale,

N. R.—Agradecemos aos bons Amigos do nosso Jornal a deferência de terem pago as suas anuidades. Aos que ainda não fizeram, rogamo-lhes a fineza de o fazer, logo que lhes apareça o cobrador com os respectivos recibos.

E' que a «vida» dum Jornal provinciano quase no geral, torna-se insustentável devido à carência de todas as matérias; por isso, muito gratos ficamos aos prezados assinantes que liquidem os seus débitos.

A Redacção

ALFINETE

De Senhora, perdeu-se, um, desde Barcelinhos até à Ermida de N.ª S.ª da Franqueira, no dia 13. Pede-se à pessoa que o encontrou o favor de o entregar nesta Redacção.

Sonhos e Paralelos
são duas especialidades da PASTELARIA ARANTES e de Barcelos

**Seu relógio é um objecto delicado**

Confiando-o sempre a relojoeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.

JAIME DE MATOS ARAÚJO
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

Está às suas ordens e agradece a preferência

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)—BARCELOS

'PINCOR'

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE
TEÓRICA E TÉCNICA
«PINCOR»

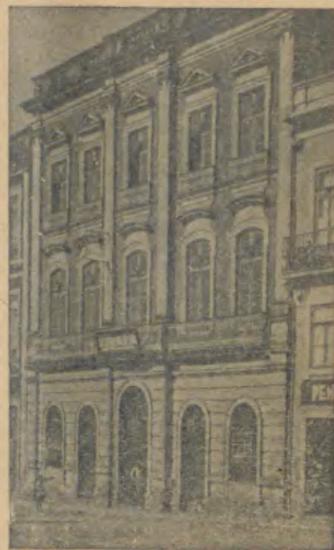
Praça da Batalha, 137—Telefon 24772—PORTO

Oficina de Carpintaria e Marcenaria

DE = FLORINDO MARTINS & FILHOS
Vila Frescainha S. Pedro

Nesta bem montada oficina, cujo pessoal é muito habilitado, executam-se todos os trabalhos concernentes a Marcenaria e Carpintaria, por preços módicos. Também tem máquina de aparelhar.

N. B.—Os proprietários desta Oficina, aos domingos, podem ser procurados no LARGO DA CALÇADA, nesta cidade.

**Externato Alcaides de Faria**

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR, 48

BARCELOS

TELEFONE, 82346

SEXO FEMININO*****
Curso Geral dos Liceus

(1.º e 2.º Ciclos)

MATRÍCULAS DE 1 A 10 DE SETEMBRO